

Golpe na Alma¹

Dimas Brasileiro Veras² -
Outubro de 2009

“Paramos no tempo porque nos conservamos os mesmos diante do nosso passado. (MARCIUS, 2008: 12). Eis as palavras de passagem que abrem e orientam toda narrativa do livro *Golpe na Alma* do crítico Marcius Cortez. Tal como já ousara ensaiar um distinto filósofo de Frankfurt, o autor faz da memória a *arma-palavra* que nos convida a *escrever a história a contrapelo*. Narrar as memórias do Serviço de Extensão Cultural (SEC/UR) da antiga Universidade do Recife (atual UFPE) é lutar contra a produção do esquecimento operada pelo militares e suas fogueiras de livros e documentos erguidas em sagração das classes conservadoras do país.

Neste livro a atuação de Paulo Freire e de seus jovens colaboradores é relatada em toda sua simplicidade e coragem ao enfrentar e defender o papel social da universidade no Brasil dos anos 1960. Leitura que aquece as mãos com o calor daquela geração que ousava desafiar todos os *moinhos da alta cultura brasileira*. Por outro lado não deixa de ser uma experiência de gelar a espinha frente à frieza das elites conservadoras e seu gradual desarranjo da democracia na mão de seus *algozes*. Para estes a extensão universitária era vista como *serviços supérfluos, agência de analfabetos, ou antro de comunistas*. Expressões contraditórias cunhadas por importantes intelectuais da cidade em sua sanha contra emergência da extensão universitária na UR.

O SEC/UR é apreciado em todos os seus desdobramentos: a criação da Rádio Universitária; a revista de cultura Estudos Universitários (verdadeiro libelo contra uma concepção de cultura brasileira elitista, acrítica e reacionária); os cursos de formação para o público extra-universitário; e, sobretudo, as pesquisas e projetos em torno do Sistema Paulo Freire de Educação. Neste sentido poderia se afirmar que a educação popular e a cultura brasileira ocupam um ponto central no texto de Cortez, mostrando os anos em que o jovem Freire desenvolve a semente de sua pedagogia e como toda a sua equipe esteve envolvida na criação desta concepção libertária de educação. Paulo Freire aparece como orientador deste *círculo de cultura heterodoxo* no qual caminhavam docentes e discentes; esquerdistas e direitistas; jesuítas de batinas e leigos de botinas. O *Golpe na Alma* aparece tecido com o claro calor democrático daqueles anos: do primeiro círculo de cultura no Poço da Panela, ao Programa Nacional de Alfabetização e seus círculos de cultura nas cidades satélite de Brasília.

Em Marcius a utopia da revolução educacional de uma geração se transforma em deleite de quem rememora ao folhear as páginas. O pessimismo de já saber o final da história se transforma em esperança de recompor esta a partir do presente. Tudo vira imaginação, transgressão a partir do que poderia ter sido. O sabor da textura-geradora de Cortez se assemelha

¹ Livro do escritor Marcius Cortez, publicado pela Pé de Chinelo Editorial, São Paulo: 2008.

² Historiador e mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da UFPE. Endereço eletrônico: dimasveras@hotmail.com

à *palavra geradora* do Sistema Educacional que descreve, deleite da imagem e da fala que em certo momento Paulo Freire opôs as cartilhas sectárias.

O Golpe na Alma é uma pequenina caixa preta de surpresas de onde emergem crônicas sobre as coisas miúdas que povoam o cotidiano da juventude brasileira nas vésperas da ditadura militar no Brasil. Cortez não deixa de fora a alegria dos momentos festivos, descrevendo as festas que normalmente aconteciam na casa do crítico Luiz Costa Lima, editor da Estudos Universitários naqueles anos. Tertúlias regadas a ritmo de cuba-livre, bossa nova e muita paquera. A estas se acrescentam as reminiscências do intenso prazer vivido pelo grupo no Rio de Janeiro. O encontro com um importante cineasta do Cinema Novo, seu debate caloroso com Jomard Muniz Britto e a delícia de dançar no final da noite o samba estilizado de um carioca hoje bem famoso. A ação educacional e política aparecem em equilíbrio com a efervescência artística e cultural da época, a luta pelos direitos fundamentais da cidadania é humanamente narrada no contrapeso das boemias letradas, tudo isso sem se esquivar do horror dos anos de ditadura militar e suas conseqüências: prisões, exílios, tortura e morte. *O Golpe na Alma* tem este traço de obra em dobras (saudações a Uchoa Leite) de alegria, dor, amor, esperança, carinho e respeito.

Cada crônica uma dobra e em meio a elas, também os relatos

de antigos membros do SEC/UR: Almeri Bezerra, Arthur Carvalho, Jomard Muniz, Juracy Andrade, Luiz Costa Lima e Roberto Cavalcanti. Sem dúvidas um dos momentos mais altos do livro é quando findados os anos de ditadura militar, o já adulto Marcius encontra o antigo presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Recife: Marcos Maciel. O resultado desse encontro não poderia deixar de ser hilário. Não se trata apenas de um livro de memórias para alguns iniciados, seu manuseio parece atrativo para pesquisadores sobre a efervescência vivida nos anos 1960, mas também é receita poderosa para leituras silenciosas ou sediciosas na solidão da casa ou no burburinho das ruas das cidades deste imenso Brasil afora.